

CONSIDERAÇÕES SOBRE *PROASPHONDYLIA FELT* (DIPTERA,
CECIDOMYIIDAE) COM DESCRIÇÕES DE DUAS ESPÉCIES NOVAS
ASSOCIADAS COM *GUAPIRÁ OPPOSITA* (VELLOSO) REITZ
(NYCTAGINACEAE)

Valéria Cid Maia¹

ABSTRACT. CONSIDERATIONS ABOUT *PROASPHONDYLIA FELT* (DIPTERA, CECIDOMYIIDAE) WITH DESCRIPTION OF TWO NEW SPECIES ASSOCIATED WITH *GUAPIRÁ OPPOSITA* (VELLOSO) REITZ (NYCTAGINACEAE). *Proasphondylia formosa*, sp.n. and *Proasphondylia guapirae*, are described. A brief diagnosis of the genus and a key to segregate males of the known species are also provided.

KEY WORDS. Diptera, Cecidomyiidae, new species, Brazil

O gênero *Proasphondylia* foi registrado, até o momento, apenas no Brasil. FELT (1915) descreveu o gênero e a espécie-tipo – *P. brasiliensis* – (macho, fêmea e pupa), com material proveniente de Pernambuco.

MÖHN (1962) redescreveu, com ilustrações, o macho e a fêmea desta espécie, utilizando o material tipo.

Aqui são apresentadas as descrições de *P. formosa*, sp.n. e de *P. guapirae*, sp.n. com suas respectivas galhas, da planta hospedeira. Uma breve diagnose do gênero e uma chave para segregação dos machos das espécies conhecidas são fornecidas.

Proasphondylia Felt, 1915

Diagnose. Palpo com três artículos; garras delicadas e pulvilo rudimentar; ovipositor protátil não atingindo a metade do comprimento do abdômen, com porção basal larga e macia, e porção distal subaciculada. Gonóstilo do macho subapical, curto, largo e pectinado apicalmente.

Considerações. Gênero neotropical com apenas três espécies conhecidas, incluindo a descrita neste trabalho, todas com ocorrência assinalada no Brasil. Até o momento, os tipos de galhas induzidas por elas e a planta hospedeira eram desconhecidos na literatura.

1) Museu Nacional, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Bolsista da CAPES.

Chave para segregação dos machos das espécies de *Proasphondylia*

1. Edeago alongado 2
 - Edeago glossiforme; hipoprocto bilobado, mais estreito que a base do edeago *formosa*
2. Edeago com uma pequena reentrância apical; hipoprocto bilobado, mais estreito que a base do edeago (Fig. 72b de MÖHN, 1962) *brasiliensis*
 - Edeago sem reentrância apical; hipoprocto bilobado, mais largo que a base do edeago *guapirae*

Proasphondylia guapirae, sp.n.

Figs 1-6

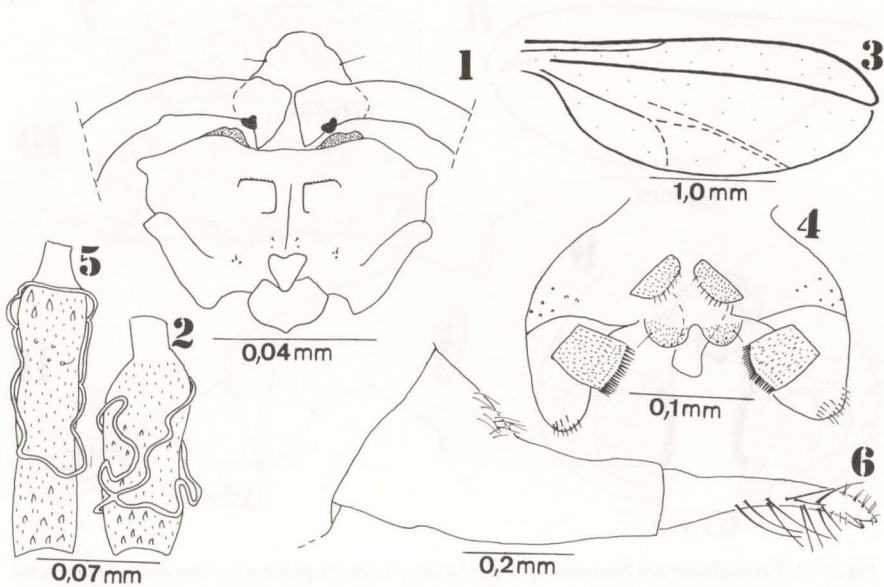
Diagnose. Pupa: antenas desprovidas de chifres; face: um par superior de espinhos cefálicos triangulares, serreados na margem superior; dois pares de papilas inferiores (um par setoso e um par sem cerda) e três pares de papilas laterais (dois pares sem cerda e um par com cerda). Espiráculo protorácico como uma mancha mais escura.

Macho. Com gonóstilo retangular; edeago alongado, sem reentrância apical; hipoprocto bilobado e piloso, mais largo que a base do edeago; cerco formado por dois lobos elipsoidais e pilosos.

Pupa. Coloração: castanho-clara. Comprimento 3,5mm; cabeça (Fig. 1): antenas desprovidas de chifre; um par de cerdas apicais dorsais com 0,06mm; face com um par superior de espinhos cefálicos triangulares, serreados na margem superior; dois pares de papilas inferiores (um par setoso e um par sem cerda) e três pares de papilas laterais (dois pares sem cerda e um par com cerda). Tórax: espiráculo como uma mancha mais escura. Abdômen: segmentos II-VIII completamente cobertos por espinhos diminutos, com uma fileira irregular de espinhos dorsais bem desenvolvidos e outra de espinhos dorsais menores. Face ventral com envoltório da asa atingindo a metade do segmento III e envoltório dos 1º, 2º e 3º pares de pernas atingindo, respectivamente, o limite das metades basal e distal, a metade do terço médio e o limite dos terços médio e distal do segmento VI.

Macho. Comprimento: corpo 3,4-3,8mm; asa 3,14mm (n=5). Cabeça: olhos com facetas hexagonais, intimamente aproximadas. Labelo com cerdas medianas e laterais, hipofaringe setuloso apicalmente, face com cerdas, flage-lômeros cilíndricos, ornados como na figura 2. Tórax: asa como na figura 3. Pernas: com garras simples, empódio rudimentar e pulvilos ausentes. Genitália (Fig. 4): gnóstilo retangular; edeago alongado, sem reentrância apical, hipoprocto bilobado e piloso, mais largo que a base do edeago; cerco com dois lobos elipsoidais, pilosos, completamente separados um do outro.

Fêmea. Semelhante ao macho, diferindo no que segue. Comprimento: corpo 3,4-3,6mm; asa 3,2mm (n=6). Cabeça: flage-lômeros ornados como na



Figs 1-6. *Proasphondylia guapirae*, sp.n. (1) Pupa, região cefálica, vista ventral; (2) macho, quinto flagelômero, vista dorsal; (3) macho asa; (4) macho, genitália, vista dorsal; (5) fêmea, quinto flagelômero, vista dorsal; (6) fêmea, ovipositor, vista dorso-lateral.

figura 5. Ovipositor: como na figura 6.

Holótipo macho. BRASIL: Rio de Janeiro, Arraial do Cabo, 21-IX-1987, Valeria Cid Maia col.; obtido de galhas caulinares em *Guapira opposita* (Nyctaginaceae) (MNRJ). Parátipos. Mesma procedência e coletor do holótipo: uma fêmea, 11-VIII-1987; um macho e 13 fêmeas, 21-IX-1987; duas pupas, 21-IX-1987 (MNRJ).

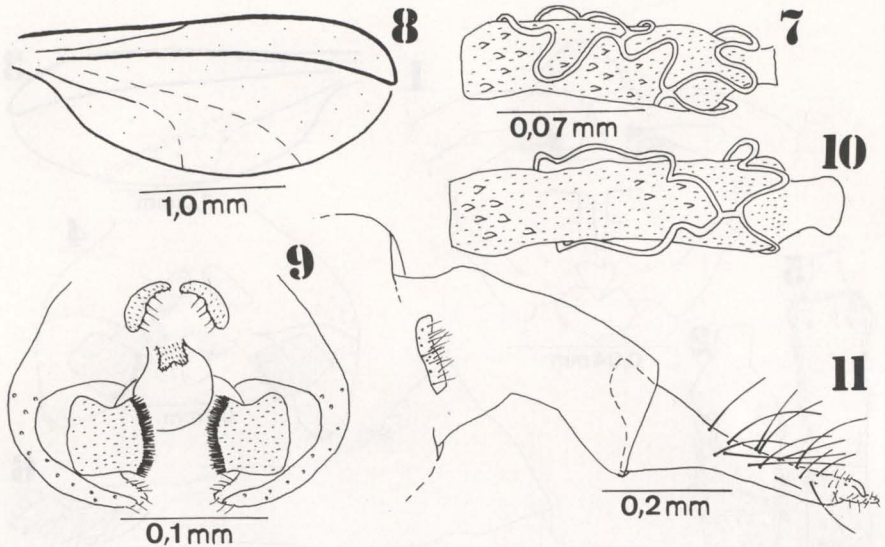
Galha. Formada por uma modificação da epiderme do caule, de coloração marrom, plurilocular, com uma única larva em cada câmara interna. A larva empupa no interior da galha.

Proasphondylia formosa, sp.n.

Figs 7-11

Diagnose. Macho com gonóstilo retangular; edeago glossiforme; hipoprocto mais estreito que a base do edeago; cerco com dois lobos reniformes.

Macho. Comprimento: corpo 3,6mm; asa: 2,30mm. Cabeça: olhos com facetas circulares intimamente aproximadas. Labelo com cerdas em toda a superfície dorsal, hipofaringe setuloso no ápice e face com cerdas desenvolvidas; flagelômeros cilíndricos ornados como na figura 7. Tórax: asa como na figura 8. Pernas com garras simples, empódio rudimentar e pulvilos ausentes. Genitália: gonóstilo retangular, edeago glossiforme, hipoprocto bilobado e piloso, mais estreito que a base do edeago, cerco com dois lobos reniformes



Figs 7-11. *Proasphondylia formosa*, sp.n. (7) Macho, quinto flagelômero, vista dorsal; (8) macho, asa; (9) macho, genitália, vista dorsal; (10) Fêmea, terceiro flagelômero, vista dorsal; (11) fêmea, ovipositor, vista dorsal.

pilosos, completamente separados um do outro (Fig. 9).

Fêmea. Semelhante ao macho, diferindo no que segue. Comprimento: corpo 3,5mm; asa 2,9mm. Cabeça: hipofaringe setuloso no ápice, pré-ápice com setula lateral; flagelômeros ornados como na figura 10. Ovipositor: como na figura 11.

Holótipo Macho. BRASIL: Rio de Janeiro, Restinga de Barra de Maricá, 09-IX-1987, Valéria Cid Maia col.; obtido de galhas de ramos em *Guapira opposita* (Nyctaginaceae) (MNRJ). Parátipos. Mesma procedência e coletor do holótipo, um macho, 09-IX-1987 e uma fêmea, 09-IX-1987 (MNRJ). Obtidos da mesma forma.

Galha. Esférica, de coloração avermelhada, número de câmaras internas variado (1-6), presente em ramos e com opérculo circular quando madura.

AGRADECIMENTOS. Ao Dr. Raymond J. Gagné, (Systematic Entomology Laboratory, USDA), pelo auxílio na identificação do material.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FELT, E.P. 1915. New genera and species of gall midges. *Proc. U.S. National Mus.* **48** (2072): 195-211.
- MÖHN, E. 1962. Studien über neotropische gallmücken (Diptera, Itonididae). *Brotéria, Ciências Naturais*, **31**: 211-239.